

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A TÉCNICA DE GRUPO FOCAL NA COLETA DE DADOS QUALITATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TECHNIQUE OF FOCUS GROUP IN QUALITATIVE DATA COLLECTION: EXPERIENCE REPORT

TÉCNICA DE GRUPO FOCAL DE RECOGIDA DE DATOS CUALITATIVOS: INFORME DE EXPERIENCIA

Mirelle Inácio Soares ¹
Sílvia Helena Henriques Camelo ²
Zélia Marilda Rodrigues Resck ³

¹ Enfermeira. Doutoranda. Universidade de São Paulo-USP, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto- EERP, Programa de Pós-Graduação Interunidades em Enfermagem. Ribeirão Preto, SP – Brasil.
² Enfermeira. Doutora em Ciência. Professora. USP-EERP, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada. Ribeirão Preto, SP – Brasil.
³ Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora. Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL. Escola de Enfermagem. Alfenas, MG – Brasil.

Autor Correspondente: Mirelle Inácio Soares. E-mail: mirelleenfermagem@gmail.com
Submetido em: 06/08/2015 Aprovado em: 04/01/2016

RESUMO

Objetivos: apresentar a experiência das pesquisadoras com a técnica de grupo focal utilizada em pesquisa qualitativa. **Descrição da experiência e discussão:** a descrição da experiência, o planejamento e a organização do grupo focal impacta diretamente nos dados coletados, apresentando esquematicamente as etapas utilizadas no processo do desenvolvimento da técnica. Nesse sentido, o trabalho se concentra em descrever pontos relevantes para a coleta de dados, entre eles a sensibilização dos participantes, a organização e composição do ambiente, bem como a condução dos grupos focais e análise dos dados, permitindo que os participantes tenham sua atenção totalmente direcionada para as atividades grupais. Destacam-se as posições do moderador e do observador no grupo e a importância de se garantir uma discussão participativa acerca de determinado tema. **Considerações finais:** a técnica de grupo focal não é tarefa simples, uma vez que exige dos pesquisadores atitudes adequadas para o aprofundamento acerca dos significados e subjetividade dos participantes a respeito dos aspectos que envolvem seu processo de trabalho.

Palavras-chave: Grupos Focais; Pesquisa em Enfermagem; Pesquisa Qualitativa; Técnicas de Pesquisa.

ABSTRACT

Objectives: To present the experience of the researchers with the focal group technique used in qualitative research. **Description of the experience and discussion:** the description of the experience, the planning and organization of the focus group has a direct impact on the data collected, schematically showing the steps used in the process of technical development. In this sense, the work focuses on describing relevant points for data collection including the awareness of the participants, environmental organization and composition as well as conducting focus groups and analysis of data, allowing participants to have their attention fully directed to the group activities. Noteworthy are the positions of the moderator and observer in the group and the importance of ensuring a participatory discussion of a particular topic. **Final considerations:** the focus group technique is no simple task, as it requires from researchers the appropriate attitudes for deepening of the meanings and subjectivity of participants about the issues surrounding their work process.

Keywords: Focus Groups; Nursing Research; Qualitative Research; Investigative Techniques.

Como citar este artigo:

Soares MI, Camelo SHH, Resck ZMR. A técnica de grupo focal na coleta de dados qualitativos: relato de experiência. REME - Rev Min Enferm. 2016; [Citado em ____ ____]; 20:e942. Disponível em: _____ DOI: 10.5935/1415-2762.20160012

RESUMEN

En este estudio se relata la experiencia de las investigadoras con la técnica de grupo focal utilizada en la investigación cualitativa. Se describe la experiencia, la planificación y la organización del grupo focal que tiene un impacto directo en los datos recogidos. También se muestran esquemáticamente las etapas del desarrollo técnico. En este sentido, el trabajo se centra en describir los puntos relevantes para la recogida de datos, incluyendo el conocimiento de los participantes, la organización y composición del ambiente y la conducción de los grupos focales y análisis de datos, permitiéndoles a los participantes mantener la atención en las actividades grupales. Se destacan la postura del moderador y del observador en el grupo y la importancia de garantizar la discusión participativa de un tema en particular. La técnica de grupo focal no es una tarea sencilla ya que exige de los investigadores actitudes adecuadas para profundizar en los significados y la subjetividad de los participantes sobre asuntos relacionados con su proceso de trabajo. Palabras clave: Grupos Focales; Investigación en Enfermería; Investigación Cualitativa; Técnicas de Investigación.

INTRODUÇÃO

Este artigo resultou da dissertação intitulada “Sistematização da assistência de enfermagem (SAE): instrumento para o processo de trabalho do enfermeiro na gerência da assistência” realizada em uma Universidade Federal do Estado de Minas Gerais.¹ O referido estudo de cunho qualitativo teve como objetivos específicos identificar mecanismos facilitadores e desafiadores para a implementação da SAE na prática de trabalho do enfermeiro; analisar os modelos gerencial e assistencial que norteiam a práxis vivenciada pelos enfermeiros, bem como caracterizar o conhecimento do enfermeiro sobre a SAE, no que diz respeito às suas vivências na academia e aos diferentes significados impostos a ela no exercício de sua prática profissional.

Assim, como o estudo envolveu a perspectiva histórico-social dos participantes e teve orientações da hermenêutica-dialética, os dados possibilitaram emergir diferentes pontos de vista sobre o tema, a fim de apreender as singularidades das visões do mundo do trabalho dos enfermeiros participantes. Ao mesmo tempo, esperava-se compreender em profundidade o comportamento do grupo frente ao seu processo de trabalho, justificando a utilização da técnica de grupo focal (GF).

O GF é uma técnica de investigação da metodologia qualitativa exploratória que busca apreender atitudes e opiniões dos participantes em relação à temática de uma pesquisa, favorece a integração do grupo de sujeitos, estimula respostas consistentes e ideias novas e originais. Esse tipo de técnica de investigação permite que o pesquisador conheça *in loco* as percepções dos participantes da pesquisa. Os resultados, por sua vez, são obtidos diretamente das falas oriundas dos relatos do grupo, no momento em que descreve suas percepções em torno do tema investigado.²

Dessa forma, o GF é definido como técnica de pesquisa que proporciona ao pesquisador reunir, num mesmo local e durante certo período de tempo, determinada quantidade de pessoas que constituem os participantes do estudo, tendo o objetivo de coletar, a partir do diálogo e do debate com e entre os participantes, informações acerca de determinado tema.³

Nessa perspectiva, o GF possibilita a expressão de subjetividade dos sujeitos, haja vista que ele é direcionado quando

há o interesse em compreender as diversas ideias, indagações e comportamentos dos diferentes grupos entrevistados, bem como analisar os fatores que favorecem ou que impedem as motivações dos participantes no seu contexto de atuação.⁴

A partir dessa premissa, tal técnica deve-se à oportunidade de envolver os participantes da pesquisa, num momento ímpar para contextualizar, refletir e analisar sobre o que se procura investigar, num processo interativo que gera diferentes pontos de vista, opiniões, críticas e sugestões, provindas das discussões motivadas pelas questões norteadoras.

Na área da enfermagem, autores constataram que as técnicas de grupo, com certo destaque para os grupos focais, têm sido exploradas em larga escala pelos pesquisadores para a investigação nas pesquisas de natureza qualitativa.⁵ Nesse contexto, o GF pode ser uma estratégia utilizada pelo enfermeiro junto à sua equipe, uma vez que essa técnica pode facilitar discussões e resolução de problemas, visando alcançar os objetivos profissionais e organizacionais. Para tanto, formula-se o seguinte questionamento: “quais os aspectos e mecanismos utilizados pelos pesquisadores para a implementação da técnica de GF?”

Acerca da relevância desse assunto, este estudo tem como objetivo apresentar a experiência dos pesquisadores com a técnica de GF utilizada em uma pesquisa qualitativa.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

PERÍODO DE SENSIBILIZAÇÃO

Em princípio, no ideário da investigação científica, os participantes envolvidos eram todos enfermeiros de três instituições hospitalares, sendo um hospital privado e dois públicos. O hospital privado apresenta em seu quadro sete enfermeiros e os públicos o total de 78 enfermeiros, totalizando 85 profissionais.

Assim, foi realizado um primeiro período de contato com a coordenação de enfermagem de cada instituição referida e, em concordância com a enfermeira responsável técnica (RT), foram acolhidas sugestões para o agendamento dos encontros dos grupos focais, no que se referia ao dia, à hora e ao local. Todos os enfermeiros foram convidados a participar do estudo,

porém, vale ressaltar que o retorno desses participantes foi parcial, sendo que no final da investigação a pesquisa foi composta de 32 enfermeiros.

Diante da concordância e sugestões das referidas instituições, foram organizados grupos focais de acordo com o número de participantes enfermeiros em cada uma delas. No processo inicial de sensibilização dos participantes, estes foram formalmente convidados pessoalmente, por carta-convide ou por via telefônica e eletrônica (*e-mail*). Diante dessa oportunidade, foram apresentados os objetivos da pesquisa, a relevância da adesão dos participantes à realização desta investigação e a garantia do anonimato, buscando amenizar a preocupação com qualquer exposição futura.

Assim, os grupos focais foram realizados em consonância com os períodos de trabalho dos enfermeiros, ou seja, plantão da manhã, tarde e noite, bem como de acordo com a disponibilidade de cada profissional para participar dos encontros. Para o decorrer das discussões em grupo foram utilizadas duas questões norteadoras, a fim de orientar as atividades dos grupos para que os objetivos do estudo fossem alcançados. Dessa forma, foram utilizados três gravadores digitais, com o intuito de registrar na íntegra os discursos dos participantes e também não correr o risco de perdas ao utilizar somente um gravador.

Destarte, foram realizados seis grupos focais, sendo um grupo no hospital privado, contando com quatro enfermeiros; dois grupos no hospital público, ambos com sete enfermeiros e três no hospital público de ensino, sendo dois grupos com cinco profissionais e outro com quatro. Para todos os encontros a condução dos grupos foi realizada da mesma forma, embora cada grupo tivesse características próprias individuais e diferentes números de participantes. Os períodos dos encontros variaram de 45 minutos a uma hora e cinco minutos, lembrando que os grupos foram conduzidos por moderador e observador.

Em conformidade com as normas éticas, este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), CAAE 08899312.8.0000.5142, no qual os enfermeiros participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme preconiza a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/12.⁶

DESENVOLVIMENTO DO GRUPO FOCAL: ORGANIZAÇÃO E COMPOSIÇÃO DO AMBIENTE

A escolha do local de realização das sessões do GF tem fundamental importância na adesão dos participantes e sucesso dos encontros. Portanto, é preciso estabelecer um ambiente propício às interações, que deve isolar ou diminuir interferências visuais e auditivas. Nesse sentido, em cada instituição foi

escolhido um local adequado de fácil acesso a todos os participantes envolvidos, que respondesse a essas características.

Diante disso, a escolha do espaço físico é de suma importância para proporcionar acolhimento para as sessões em grupo. Nessa perspectiva, para acolher os participantes, antes das atividades realizadas com os grupos focais, utilizou-se o recurso da música ambiente.

Para a aplicação da técnica de GF, os participantes podem ser distribuídos em torno de uma mesa retangular ou oval ou mesmo as cadeiras disponibilizadas em forma circular.⁷ Em nossa experiência, a distribuição dos participantes nas salas foi em formato de círculo a fim de favorecer a interação entre eles, sendo que essa distribuição promoveu um bom contato visual entre os profissionais e a interação face a face.

Na realização de grupos focais, além dos participantes, outros elementos devem compor o encontro; a literatura revela a necessidade da presença de um moderador, podendo ser o próprio pesquisador ou outro profissional, capaz de coordenar o grupo com segurança, passando confiança e empatia para atingir os objetivos da pesquisa, sem criar conflitos; também é necessária a presença de um observador, para registrar as informações subjetivas dos participantes em um diário de campo.⁸

Neste estudo, o moderador foi representado pela professora orientadora da pesquisa, sendo que esta coordenou os grupos com as questões norteadoras e a observadora foi representada pela própria mestranda de enfermagem, auxiliando em todos os momentos do grupo focal, porém, sem interferir na moderação dos questionamentos proferidos pelos participantes.

Nessa experiência, para cada GF realizado foram utilizados três gravadores com capacidade de gravação para 12 horas. Os gravadores foram distribuídos em uma mesa localizada no centro da sala de modo a captar todas as falas dos participantes sem interferências. Pelas características dos participantes foi feita a opção somente pelos gravadores, por se acreditar que recursos de filmagem pudessem interferir na espontaneidade dos participantes ou mesmo expor a constrangimentos.

As sessões foram organizadas com as seguintes atividades: preparação, apresentação, desenvolvimento, encerramento e socialização por meio de uma confraternização. Todas as atividades tinham definição de tempo. A preparação, com tempo de 15 minutos, foi composta pela apresentação dos participantes, breve introdução do tema, apresentação dos objetivos do trabalho, bem como da técnica de GF e dos aspectos éticos. O desenvolvimento foi orientado pelas questões norteadoras da pesquisa com aproximadamente 50 minutos. A literatura revela que é ideal que os encontros durem entre uma hora e meia e não mais que três horas, sendo que com uma ou duas sessões já é o suficiente para se obter as informações para uma análise eficaz.⁸ Dessa forma, o tempo de duração e o número de participantes de cada reunião grupal dependem do assunto em pauta.

No encerramento dos grupos dessa experiência, o coordenador, denominado moderador, realizou síntese do trabalho do grupo e fez esclarecimentos a respeito de questões abordadas pelo grupo na perspectiva ética. Na fase final, ocorreu o momento de socialização com degustação de lanche.

A CONDUÇÃO DOS GRUPOS FOCAIS E ANÁLISE DOS DADOS

Para as sessões grupais não é necessário estabelecer uma quantidade exata de reuniões, ou seja, para identificar se tais sessões finalizaram, vai depender especialmente se os participantes atingiram o assunto em pauta.⁹

O moderador e o observador, além de receber cada participante de maneira cordial, distribuíram o TCLE para auto-preenchimento visando ao consentimento para participar da investigação além da confecção de um crachá para melhor identificar os participantes. Assim, uma vez iniciados os trabalhos, o moderador apresentou-se aos membros do grupo, justificando a necessidade do uso dos gravadores, explanando de forma breve a relevância e os objetivos da pesquisa. Posteriormente, ele moderou a discussão guiado por um roteiro que considerou os objetivos da investigação. Neste contexto, o observador teve a função de confeccionar crachás, além de registrar em diário de campo atitudes e comportamentos expressos durante as discussões.

É notório enfatizar que, no decorrer da discussão, além do roteiro de tópicos relacionados às questões de investigação que o projeto em pauta visa responder, outros assuntos podem surgir desde que não fujam dos objetivos, sendo que o foco é desenvolver um tema específico em que o moderador oferece dicas para introduzir o assunto. Dessa forma, cabe ao moderador exercer as mais variadas funções, como conduzir o grupo de forma harmoniosa e participativa, esclarecer ou aprofundar temas específicos, dirigir o grupo para o próximo tópico quando este se esgotar pela própria questão norteadora, estimular as pessoas tímidas, bem como desestimular os mais falantes e finalizar o grupo reiterando os principais pontos discutidos.

Durante os grupos foram identificados nos depoimentos dos enfermeiros relatos sobre as facilidades e dificuldades na implantação da sistematização da assistência de enfermagem no seu processo de trabalho, temática de investigação proposta no estudo que gerou este relato de experiência.

Os dados obtidos das discussões dos grupos, por meio da técnica de grupo focal, são de natureza qualitativa. Isso implica a necessidade de analisar os dados também de forma qualitativa, ou seja, utilizando um conjunto de procedimentos que visam organizar os dados de modo que eles revelem com a máxima objetividade e isenção possível como os grupos em questão percebem e se relacionam com a temática do estudo em pauta.

Neste estudo, foi realizada a codificação dos dados via análise de conteúdo.¹⁰ Muitas vezes, o processo de análise acontece concomitantemente à coleta de dados, por adotar um processo em que as categorias empíricas e as hipóteses explicativas se formam a partir dos dados; pode ser procedimento habitual de pesquisa qualitativa refletir e analisar resultados parciais, visando adequar melhor os procedimentos e coletas de dados para os encontros subsequentes.

Dessa forma, vale destacar que os grupos, de maneira geral, tiveram a participação efetiva dos enfermeiros, constituindo-se em grupos coesos, participativos, seguros nas exposições de suas vivências, por meio de condução adequada da moderadora.

DISCUSSÃO

Um dos desafios vividos pelas pesquisadoras ao planejar o desenvolvimento da pesquisa foi adotar ou não a técnica de GF, visto que mesmo sabendo que seria um método rico na coleta de dados e com baixos custos financeiros, seria uma tarefa árdua no quesito de adesão dos participantes para as sessões grupais.

Os participantes elegidos para esta pesquisa foram enfermeiros de instituições hospitalares, apresentando demanda de trabalho criteriosa, sendo este um dos fatores limitantes para a participação de todos os 85 enfermeiros convidados. Este foi um dos motivos pelos quais foi preciso trabalhar com mais de um grupo focal nas instituições hospitalares selecionadas.

Nessa experiência não foi preciso trabalhar com uma técnica de apoio, no caso as entrevistas, pelo fato de que nas sessões de grupo os objetivos foram alcançados com os participantes. Os grupos focais proporcionaram momentos ímpares para o crescimento profissional tanto das pesquisadoras, quanto dos enfermeiros, uma vez que as informações coletadas realmente apresentaram fundamentação qualitativa em relação à temática em pauta, a qual se tratava da SAE, que é um assunto que ainda representa complexidade no cotidiano do processo de trabalho do enfermeiro.

Dessa forma, a exploração do assunto realizada pelo moderador se fez de grande valia, em face de sua flexibilidade no decorrer do GF, o que permitiu que os participantes expusessem depoimentos das mais variadas experiências com perguntas não previstas e com o incentivo transferido pelo moderador.

Pode-se perceber que em cada instituição hospitalar pesquisada os participantes, ao saberem que todos os enfermeiros haviam sido convidados, com inclusão das enfermeiras responsáveis técnicas, houve um pouco de constrangimento, visto que em um primeiro momento, ao serem abordados, pensaram que os grupos focais seriam para avaliar o conhecimento de cada profissional em relação ao assunto SAE. Este também foi um possível fator limitante, pela não adesão de todos os enfermeiros pelo receio até de perder o emprego.

Assim, refletindo sobre toda a experiência com GF, cabe enfatizar no âmbito da enfermagem que a pesquisa qualitativa com o uso dessa técnica revela uma oportunidade para se explorar com propriedade estudos de implantação de programas, bem como ações de saúde nas quais pretendem valorizar a apreensão da opinião e a percepção dos participantes que estavam envolvidos diretamente com o assunto a ser pesquisado.

No entanto, a experiência favoreceu uma reflexão crítica sobre a não implementação da SAE pelos enfermeiros, quando se observaram muitas divergências significativas, não por parte dos participantes, mas sim pela própria instituição hospitalar em não participar efetivamente da implantação da SAE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo focal, por sua fundamentação na discursividade e interação, inscreve-se na tradição dialética, pressupondo a construção de conhecimento em espaços de intersubjetividade. Assim, pressupõe-se que as muitas vozes envolvidas no grupo focal mostraram aspectos semelhantes e diferentes, construções e desconstruções, inerentes à intersubjetividade que está em jogo. É preciso seguir criteriosamente os objetivos selecionados, como também analisar o perfil de quem conduzirá as sessões grupais.

Procurou-se por meio deste relato focar o processo da construção da técnica de grupos focais e como é imprescindível seguir todo um rigor metodológico para o desenvolvimento desta. É imprescindível conhecer profundamente os fundamentos e o processo de desenvolvimento desta técnica, pois seu sucesso ou insucesso se dará na medida em que os pesquisadores estiverem adequadamente incorporados na pesquisa elegida.

No entanto, pode-se dizer que a técnica de grupo focal não se trata de uma tarefa simples, uma vez que exige dos pesquisadores atitudes adequadas para o aprofundamento acerca dos significados e subjetividade da temática abordada com os participantes sobre os aspectos que envolvem o seu processo de trabalho.

Limitado à descrição da técnica de grupos focais, este trabalho encaminha aos leitores e pesquisadores o aprofundamento dos pressupostos teórico-metodológicos apenas mencionados neste estudo. Ao contrário de pretender esgotar o tema, este artigo coloca-se como um convite aos interessados em desenvolver pesquisas e trabalhos que utilizem essa técnica e contribuir para um debate profícuo que venha a colocá-la em pauta.

REFERÊNCIAS

1. Soares MI. Sistematização da assistência de enfermagem: instrumento para o processo de trabalho do enfermeiro na gerência da assistência [dissertação]. Alfenas (MG): Universidade Federal de Alfenas; 2014.
2. Silva MG, Fernandes JD, Rebouças LC, Rodrigues GRS, Teixeira GA, Silva RMO. Publicações que utilizaram o grupo focal como técnica de pesquisa: o que elas nos ensinam? *Ciênc Cuid Saúde*. 2013[citado 2015 ago 05];12(2):398-406. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/9194/pdf>
3. Flik U. Qualidade na pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed; 2009.
4. Resck ZMR. A formação e a prática gerencial do enfermeiro para o trabalho em saúde: delineando caminhos para a práxis transformadora [tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2006.
5. Godoy MTH, Munari DB. Análise da produção científica sobre a utilização de atividades grupais no trabalho do enfermeiro no Brasil: 1980 a 2003. *Rev Latino-Am Enferm*. 2006[citado em 2015 ago 05];14(5):786-802. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692006000500023&script=sci_arttext&tlng=pt
6. Ministério da Saúde (BR). Resolução Nº 466 do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*. 13 jun. 2013. [citado em 2015 ago 05]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
7. Trad LAB. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis*. 2009[citado em 2015 ago 15];19(3):777-96. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312009000300013
8. Gatti BA. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Liber Livro; 2005. 75p.
9. Aschidamini IM, Saupe R. Grupo focal – estratégia metodológica qualitativa: um ensaio teórico. *Cogitare Enferm*. 2004[citado em 2015 ago 05];9(1):9-14. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/viewFile/1700/1408>
10. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010.